

APRESENTAÇÃO

Lua Nova está completando vinte anos! Nascida em 1984, no auge da luta pela redemocratização do país – aquele foi o ano da memorável Campanha das Diretas Já –, esta iniciativa fundamental do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (o Cedec), que era e continua a ser a nossa casa e nosso patrocinador, precisa ser não só registrada, mas lembrada. É o que faremos no próximo número – aguarde.

A presente edição navega em águas borbulhantes. E não poderia ser de outra forma, pois o assunto destacado são os conflitos práticos e teóricos entre diferentes modos de constituir identidades coletivas e de idealizar a igualdade. Começamos, para não esquecer da história e da geografia, com uma tocante análise do problema do nacionalismo e dos conflitos étnicos nos Bálcãs, feita por quem conhece bem de perto a questão – o embaixador brasileiro na Bulgária, José Augusto Lindgren Alves. Em seguida, Ana Paula Tostes tematiza os movimentos sociais globais e suas identidades além-fronteiras, para discutir o papel dos Estados no mundo contemporâneo. Henrique José de Carvalho e Antônio José Brussi debatem as razões de recentes estranhamentos nas relações entre os movimentos dos sem-terra e os movimentos ambientalistas no Brasil. Paulo Daflon Barrozo mobiliza um denso arcabouço conceitual para discutir a igualdade e suas conexões com a polêmica sobre as chamadas “ações afirmativas”. E Patrícia Mattos compara dois modos de pensar o conceito de reconhecimento, tendo como balizas as questões da justiça e da identidade cultural.

Mudando o registro (mas nem tanto), dois artigos adicionais fecham este número. Isleide Fontenelle avalia o impacto e o significado cultural das empresas “caçadoras do *cool*”, um fenômeno recente no mundo da propaganda. E Thamy Pogrebinski indica potenciais emancipatórios na concepção de poder de Michel Foucault.

O EDITOR

Programa de Apoio a Publicações Científicas

MCT



CNPq



FINEP